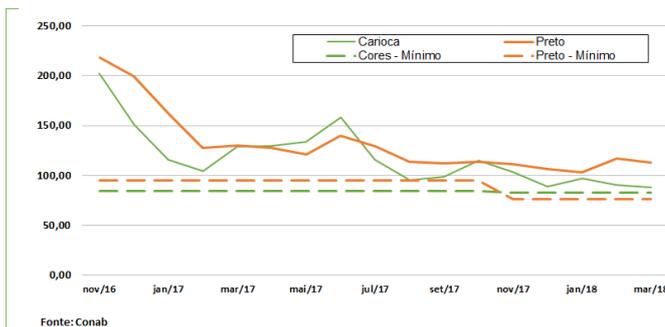


Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	133,86	75,00	75,00	-44,0	0,0
Paraná	60kg	131,11	98,29	91,13	-30,5	-7,3
Bahia	60kg	130,00	102,19	102,13	-21,4	-0,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	128,90	104,44	104,91	-18,6	0,5
Rio Grande do Sul	60kg	146,85	115,39	114,47	-22,0	-0,8
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	168,75	140,00	140,00	-17,0	0,0
Feijão comum preto	60kg	167,50	132,50	132,50	-20,9	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado esteve calmo, bem ofertado, com poucas negociações e os preços seguem sem alterações, depois da forte alta ocorrida na semana anterior. A maior parte das ofertas foi de lotes comerciais, com pouca presença do produto extra.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Paraná. A procura foi grande pelos melhores tipos, mas pouca oferta, mostrando um mercado pressionado pela falta de mercadoria de boa qualidade.

Nas zonas de produção os preços apresentaram um ligeiro recuo, depois da alta verificada na semana anterior. Contudo, os melhores tipos devem seguir em bons patamares de preços, pelo menos até o avanço da colheita da 2ª safra, a partir deste mês de abril.

No Paraná, principal Estado produtor, cerca de 5% da área foram colhidos e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 25% em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração, 35% em frutificação e 5% em maturação.

A pressão por preços menores continua, embora a oferta continue bastante ajustada às necessidades de consumo. Pelo visto, as indústrias devem continuar adquirindo o estritamente necessário apenas para atender a demanda imediata. Observa-se que quando os valores recebidos pelos agricultores entram em queda, os produtores adotam a estratégia de reduzir as quantidades para a venda, visando, desta forma, obter uma melhor remuneração para o seu produto.

Nota-se que o varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços, verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando, de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra), e acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer ainda mais o quadro de oferta.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, em que pese à valorização do dólar, os preços estão se mantendo, devido à fraca demanda e à má qualidade do produto ofertado.

A 2ª safra está concluída, e a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações, majoritariamente da Argentina, que deve concluir o seu plantio neste mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

O Sétimo Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 10/04/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,7% na área a ser cultivada na Região Centro-Sul do País. A produção, por sua vez, apresenta praticamente o mesmo volume colhido em 2017.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Se o consumo não der sinais de recuperação, a expectativa é de preços mais baixos que os atualmente praticados no mercado, com o avanço da colheita a partir deste mês de abril.